

Bacharelados de 1972 da Faculdade de Direito de Franca

Turma AGNELO MORATO JÚNIOR

Culto Eucuménico -

- As solenidades -



Os novos advogados pela gloriosa Faculdade de Direito de Franca, este ano em número de 87 formados, escolheram o nome de um colega para a denominação de sua turma. Agnelo Morato Júnior foi homenageado assim pelos seus companheiros, já que ele foi o único que não chegou a realizar o curso desta jornada de cinco anos do currículo desse curso. Organizado o programa pelos núcleos e dedicados cultores do Direito e da Justiça pela nossa F. D. F., ficou prevista a realização do Culto Eucuménico, que se deu a 14 de dezembro, às 19 horas, no salão nobre desse conceituado sodalício. Essa cerimônia ecletica religiosa foi presidida pelo ilustre padre José Garcia, o sempre benquisto e democrata padre Juquinha, Vigário da Paróquia do Bairro da Bela Vista, de nossa cidade. Esse ato foi orientado pelo dr. William Salomão, digno diretor da Faculdade de Direito, e que, de início, pediu ao nosso Redator para descer a Placa Comemorativa, em cujo bronze estavam os nomes de todos os Formados de 1972.

Nessa solenidade falaram padre Juquinha, pelos católicos, rev. Nicanor Xavier Cunha, pelos protestantes, e dr. José Pereira Brasil, pelos espíritas.

A solenidade da colação de grau dos novos advogados realizou-se no auditório do Colégio "Nossa Senhora de Lourdes" e culminou por um encontro da cultura e dos princípios civis. Acontecimento de maior vibração espiritual nos foi dado presenciar quando o orador da turma, dr. Ricardo Caleiro Pinho, pediu ao Secretário da Escola de Direito para fazer de novo a chamada.

Foi, então, pronunciado em voz alta o nome de Agnelo Júnior e todos os seus colegas, de pé, responderam: "PRESENTE". É o admirável ausente manifestou-se também feliz pela lembrança de seu nome estar ali presente no coração de seu velho progenitor. A fala do dr. Caleiro Pinho foi a da conscientização de quem despertou em amor a alma de quem é devoto da Jurisprudência. Conceitos de quem vive a dor do mundo na hora presente e sabe que ainda ao Direito Humano cabe a solução dos problemas aflictivos da humanidade... Após, nos veio uma parte artística muito evocativa. O cantor Tarcízio de Oliveira, acompanhado ao piano, interpretou a canção "PARTICIPAÇÃO" - música de Joubert Carvalho, vencedora do expressivo 3º lugar no Festival de Música Popular, em julho deste ano, na cidade de Passos - MG. Exatamente essa a melodia em que se empenhou galhardamente o Agnelo - sua última festa de artista, naquela madrugada de 23 desse mês... A seguir, falou o paraninfo da Turma "Agnelo Morato Júnior" - dr. William Salomão, cuja peça de oratória foi a lição do jurista e advogado, do experiente e do catedrático.

Ensino capaz de perdurar em seus paraninfos como o conselho da experiência e do cientista do Direito e da Justiça.

Na parte litúrgica cabe-nos ressaltar o trabalho erudito do dr. José Pereira Brasil, o magistrado e professor de tantas gerações que, na Magistratura Mineira, sempre se sobressaiu como Juiz Integerrimo e que jamais se esqueceu de inspirar suas sentenças judiciais nas lições do Evangelho. Falou da legislação humana em favor da evolução do espírito por um mundo maior e melhor. Numa síntese filosófica da Ciência do Direito, salientou a ética e a filética jurídicas como bases da sociologia moderna, destinadas a sublimar a razão pelo direito e o direito pela razão dentro dos ensinamentos de Deus. Permitiu-nos ele apenas dessemos publicidade à peroração dessa sua peça literária, que transcendeu os limites da liturgia para ser oração e prece de libertação da Justiça e do Direito. E, lá, "Bacharelados! O gênio rutilante e imortal de mestre Rui lembra à juventude do Brasil, e eu vo-lo redigo: "Só há uma coisa necessária: possuir a Deus. E só há uma glória verdadeiramente digna deste nome: é ser bom."

Assim, meus nobres bacharéis da Franca, se conseguirdes com a bondade e a posse de Deus enriquecer vossa trajetória, que começa nesta noite iluminada, recordando-vos, dentro dos preceitos da Pátria comum, que Deus ama a Justiça e que são bem aventurados os que por ela sofrem perseguição, ganhando o reino dos céus, tenho certeza de que triunfareis na vossa carreira, sentindo a visita da ventura no novo caminho que se vos abre à frente. Que vos façais, com humildade, romeiros dignos na Estrada Perfeita que o Alto aponta a todos, mesmo aos que não o seguem e desconhecem, e para a qual nos chama com paternal solicitude. Que o Cristo da nossa fé irmã da razão vos agrade a imortalidade do espírito como as luzes da sua sabedoria, da sua paz e do seu amor, inspirando-vos os pensamentos e as ações, dentro e fora dos vossos quefazeres profissionais, enobrecendo-vos a cabeça, misericor-

diosamente, com as coroas da Vida e da Justiça.

... E para ele, o único desencarnado dos 87 integrantes da Turma que lhe traz o nome: para esse tão nosso e indelével Agnelo Morato Júnior - o Agnelinho -, cuja presença espiritual pressinto nesta solenidade augusta, felicitando-vos com aquele talento, aquela benquerença e aquela solidariedade que tanto lhe admiramos; para ele, professor, artista, prenda maior do seu lar e orgulho dos pais, colegas e amigos; para ele, Jesus, teu discípulo fiel, que soube perseverar até o fim inesperado e brutal, com a cabeça ainda povoada de tantos sonhos e esperanças tantas, e permaneceu autêntico e exemplar até o último alento de vida, a recompensa de tuas bênçãos amoráveis, nesta noite de festa, que também é dele, porque em verdade continua vivo, participando do nosso júbilo cristão, e desejoso de um abraço que não poderá receber, mas que de certo sentirá nas vibrações da nossa saudade."

FRANCA - Estado de São Paulo - 31 de dezembro de 1972 -

PORTE PAGO



ANO XLVI

*

N.º 1376

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor da 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Garante: Vicente Richinho

ÚLTIMOS INSTANTES

Cada ano vencido em nosso peregrinar terreno assemelha-se a uma ligeira parada para meditação. Os principais acontecimentos que nos visitaram estão presentes e suas lições se gravaram em nosso íntimo para serem recordadas. Faremos um retrospecto e em cada página de nosso arquivo espiritual revemos os fatos com suas consequências que nos alegam ou entristecem, provocando sorrisos ou lágrimas. Lá para trás ficaram, já consumados, todos os problemas, dias de amarguras, sombrios, lentos, dificuldades que nos experimentaram a fé no sofrimento, a resignação e coragem na hora da enfermidade, ou a visita da morte batendo sorrateira à nossa porta. Refazemos em mente novo cadastro, especificando sem detalhes nossas pretensões a serem cumpridas nos bonanciosos dias do futuro período, ou seja: Novo Ano, portador de vida melhor, com pequena parcela de felicidade...

x x x

Também nós declaramos que o velho 1972 não representará, em seus dias, a consumir a última gota de vitalidade, um fato Papai Noel. Porém, não deixamos de ser um padastro compreensivo e brando na distribuição de seus presentes. Nossos amigos, confrades, afeiçoados e simpáticos fizeram mais uma vez o Natal dos Internados da Casa de Saúde "Allan Kardec", enviando-nos, de centenas de cidades de nosso Brasil, colaboração fr-

José Russo

terna e cristã.

O maior dia da Cristandade foi realmente de alegria e tranquilidade. Fartura de guloseimas, doces, roupas e refrigerantes. Visitação indistinta, ambiente de reencontros e emoções reconfortantes. À noite, com o Salão de Sessões repleto de assistentes, hospitalizados e de fora, foi comemorada a grande data como saudosa homenagem ao missionário de Nazareth. Nesse dia a grande legião de infortunados, sofredores, viúvas e órfãos, inclusive irmãos de hospitais e presídios, não ficou esquecida. Todos receberam uma lembrança do Filho de Maria, amigo de todos, sem qualquer distinção. Caravanas de servidores comemoraram, em toda a cidade, o Natal de Jesus, atendendo aos necessitados de recursos materiais, oferecendo lhes uma palavra de fraternidade, um gesto de conforto, um sorriso de bondade, um presente às crianças.

Nesse dia, todos sabem que são irmãos. Quando se realiza na Terra, em todos os instantes da vida coletiva, a sinceridade do amor entre os homens, o Natal não será lembrado uma vez por ano apenas, mas sim diariamente.

x x x

Expressamos nossos agradecimentos a todos os que, de qual-

quer maneira, nos enviaram doações para o Natal dos Internados. Agradecemos também aos que nos ajudaram nos vários empreendimentos assistenciais, alguns em vias de acabamento.

A Casa Transitória, que deveria ser inaugurada neste final de ano, por razões alheias à nossa vontade transferiu sua inauguração para o novo ano, muito a nosso pesar.

O exemplo dos balanços, no setor financeiro, para se conhecer o lucro do capital em giro, revela-nos um sistema tradicional de grande importância no mundo das finanças. Porém, todos os que não participam em indústrias e empresas para a conquista de lucros materiais, só podem recorrer aos lucros morais, conseguidos na luta pela vida, em trabalhos que garantem o pão de cada dia, e oportunidades na seara do bem. Há os que não percebem lucros positivos, mas sim prejuízos reais, consequentes às ações praticadas em contrário às leis superiores.

No balanço das atividades de todas as criaturas que marcham na senda da evolução, nenhuma deixará de receber sua parte, tanto boa e farta, ou má e prejudicial.

Assim, o lucro da vida tanto pode santificar como embrute-

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"

durante o mês de novembro de 1972

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento...	101
Entraram durante o mês...	14
Total...	115
Tiveram alta:	
Melhoradas...	5
Curadas...	3
Falecidas...	19
Existem nesta data...	106

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento...	104
Entraram durante o mês...	11
Total...	115
Tiveram alta:	
Melhorados...	5
Curados...	4
Falecidos...	110
Existem nesta data...	105

José Russo — PROVIDOR —

Dr. Rubens Jacininto Gonrado — Diretor — Clínico —

O alcoólatra

Cumpra a todos do álcool se afastar,
E acolher o que é puro, com amor.
Não podemos as mágoas sufocar,
Pelo vício funesto e enganador.

O mal é antigo, e a Bíblia vem expor
Que o vinho fez Noé se emborbar,
Dormindo nu, na tenda, com torpor,
E aos filhos fez assim envergonhar.

O ébrio entristece o lar, que já não ama,
Conspira a honra, e ao bem não dá acolhida,
Mina o corpo e converte a vida em drama.

Cultuando o ódio e o hábito maisão,
Será sempre figura mal querida,
Tornando-se um pária sem noção.

Antônio Zaccaro

Carmen Cinira e Aulã de Sousa

através do médium Jorge Rizzini

Os dois sonetos inéditos que estamos apresentando fazem parte do livro "Antologia do Mais Além", psicografado por Jorge Rizzini e já em fase de impressão na Editora Lake. Prefaciado por Herculano Pires, esse livro de 300 páginas apresentará poemas de vinte e quatro Espíritos, inclusive Anchieta, Camões, Gonçalves Dias, Mário de Andrade, Manoel Bandeira, etc.

BENDITA DOR

(Carmen Cinira)

Bendigo, sim, na Terra o golpe duro
Que destruiu, na flor inda dos anos,
O meu franzido corpo e o anseio puro:
Meus sonhos cor de rosa, soberanos...

Bendigo, sim, o meu cruel apuro
Quando vi afundar todos meus planos
E a saúde E a glória E o futuro!
E eu perdida em meio aos oceanos...

Bendigo, sim, na Terra os lances rudes
Que transformaram minhas atitudes
Em face à Vida e ao próprio Criador...

Bendigo, sim, a Dor, bela e sublime,
Pois nada mais, só ela, nos redime
E leva-nos ao Reino do Senhor!...

MISERICÓRDIA

(Aulã de Sousa)

Sejamos mais misericordiosos,
Tendo como modelo o Nazareno;
Nesses vales sombrios, dolorosos,
Quanta gente ergue a taça com veneno!...

Vinde comigo, irmãos, que os desditosos
Clamam por nós em doloroso aceno...
Vinde hoje consolar os cancerosos,
E amanhã a alma triste de um pequeno.

Sejamos bons alunos do Senhor
Levando a paz e o gesto salvador
Aos que tombaram sob a imensa cruz...

Vinde, que a caravana parte agora!
Lembremo-nos que o Mestre - a Eterna
Aurora -
Jamais pôs sob o alqueire a Sua Luz.

Mais um ano que passamos

A medida que os anos vão se acumulando em nossos ombros, as ilusões vão desaparecendo. Os ideais, que sem dúvida são os grandes impulsos de nossa vida material e espiritual, vão morrendo, juntamente com o otimismo, que é o maior enlevo de nossa existência.

Assim sendo, um dos grandes castigos da criatura humana é a velhice. Tudo se define, tudo se modifica e se transforma com a idade. Os olhos não têm mais o mesmo brilho, como antes, e já estão embaçados e turvos; os cabelos, encanecidos, quando conseguem permanecer pregados no couro da cabeça; o rosto transitado por rugas, sulcadas profundamente, dando a impressão de um labirinto; as pernas, meio tortas, atrofiadas, bambas, já não têm aquela firmeza de antes. Tudo muda na parte fisiológica. Tudo se transforma e decai. Somente ficam as reminiscências daquilo que fomos e hoje não somos. Só uma coisa aumenta com a idade: a experiência, guarda e sentinela dos dias que nos restam.

Mais um ano que atravessamos, com a proteção de Deus. Ano de luta, de sacrifício, de lágimas e agruras, foram por certo as decorrências em todos os setores da vida humana. Creemos que nem todos sofreram tanto como outros.

Muitos tiveram amores, alegrias, triunfos e vantagens que lhes proporcionaram boa vida. A vida, naturalmente, para esses deslousou brandamente, tranquilamente. Não tiveram a boca amarga pela bala do fígado envenenado pelos contrastes chocantes, como tiveram outros. Não correram desesperados, cabeças no ar, sem rumo, sem norte, angustiados, sem esperança, como muitos. Foram amigos da sorte. Não travaram luta com problemas de ordem física e moral. Seguiram a margem da alegria,

como crianças em mashãs de verão. Tiveram suas digestões pacíficas e calmas, como gaivotas em mar sereno. Não sofreram pesadelos a lhes perturbarem o bom sono, esse recuperador de nossas energias gastas em trabalhos estafantes. Fruíram de bons resultados financeiros. Viveram a influência benigna e sedativa de boas meios. Foram bem acatados.

Esses pedem a Deus que o ano se repita com as mesmas glórias, como no anterior, com as mesmas predileções.

Aqueles não lhes faltaram nada, tiveram tudo a fartar, a sobrar, em todos os sentidos da vida.

Desencarnação do Cel. Delfino Ferreira

Com uma folha de serviços apreciável como expositor da doutrina e como vigoroso conferencista, desencarnou a 22 de novembro, no Rio de Janeiro, o coronel Pedro Delfino Ferreira Júnior, nome dos mais conhecidos e conceituados no movimento espírita, não apenas da Guanabara, mas do país e também fora do Brasil. Oficial superior da Polícia Militar do antigo Distrito Federal, distinguiu-se em sua Corporação pelo estudo, pela inteligência e eficiência, tendo sido professor da Escola de Formação de Oficiais, como também comandou corpos de tropa. Já havia deixado o serviço ativo há muito tempo e, por isso, dedicou-se inteiramente à causa do Espiritismo, doutrinando, escrevendo, colaborando com todos, apoiando iniciativas, fosse onde fosse. O cel. Delfino Ferreira trabalhou muito pela Doutrina Espírita, e, principalmente, em três campos: a tribuna de conferências, a imprensa e o rádio. Foi um dos fundadores do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, no qual teve a seu cargo

O tempo segue o seu curso. Sem tomar conhecimento de nada, a uns ele enganou, a outros desenganou. Mas ninguém chegou antes. Os que sofreram, os que choraram, os que sorriram, os que gozaram, os que amontoaram bens, enfim, a humanidade inteira, todos chegaram juntos no mesmo porto da vida, materialmente falando. Os que muito correram e muito madrugaram não amanheceram mais cedo. Esta a lição do tempo: ele nos ensina a sermos prudentes. Vamos aguardar as ocorrências do ano vindouro, e confiantes em Deus, nosso Pai de misericórdia.

José Ortivo Carloni

Coluna Espírita

(Pelo Correspondente J. Sanches - União Esp. Campograndense - Mt.)

NONA COMENT - Com a presença das Mocidades Espíritas de Campo Grande (Mt), elegu-se o Conselho da IX Conc. Mocidades Esp. do estado de Mato Grosso.

Essa reunião teve como local o Centro Espírita "CASTRO ALVES" e escolheu-se para o referido C. D. os seguintes companheiros: João Sanches - Coordenador; Adão Luiz - Secret.; Benedito Alves Rodrigues - Tezoureiro.

O departamento de estudos doutrinários foi entregue a Arabutan Marinho, Renato Ferreira, José Carlos, Maria Madalena; Finança: Romildo Mailino, Rubens Ferreira Silva e Jesusa R. Marinho; Propaganda: M. Aparecida Sanches, Penópolis Medina Soares e Rômulo Mailino.

Esses são os jovens responsáveis para levar avante, mais uma

vez, outra Concentração de muito proveito para esse Estado do Brasil Central. Neles vemos muito idealismo e muita abnegação para fazer com que o Estado de M. Grosso levante bem alto a bandeira espiritual do Brasil, Coração do Mundo.

Realizou-se de 20 a 23 de julho a Oitava Concentração de Moc. Esp. do Estado de Mato Grosso, tendo como cidade sede a progressista Aquidauana.

Nessa oportunidade a COMENT recebeu a colaboração prestimosa do prof. José Jorge, da Guanabara, e do poeta José Soares Cardoso, de Curitiba (Pr). As palestras de todos os que ocuparam a tribuna desse certame foram muito construtivas e nos levam a crer no êxito do próximo reencontro de jovens espíritas, previsto para julho de 1974 em Campo Grande.

Crítica

Sérgio Lourenço

Aceitando o valor religioso do Espiritismo, necessário se faz que o aprendiz parta sem titubear para o auxílio ao próximo, pois só assim poderá fazer valer, em si, o princípio de que "fora da caridade não há salvação".

Todo aquele que fica enclausurado dentro dos conhecimentos adquiridos da Doutrina Espírita e não faz a sua demonstração na prática, em nada aproveitou o verdadeiro caminho que lhe foi indicado.

Mas felizmente são poucos os que assim agem, pois a maioria dos confrades parte para as obras sociais e assistenciais com todo o ardor de um verdadeiro crente, e não raro até com sacrifícios pessoais sérios, para ver a assistência aos irmãos menos felizes totalmente coroada de êxito.

Mesmo assim, com todo o desinteresse pessoal que trabalham, ainda são, quase sempre, vítimas de uns poucos acomodados que ficam, como fiscais e procuradores da Justiça Divina, a analisar e cuidar das coisas feitas pelos abnegados trabalhadores.

Lamentavelmente temos que convir que, num mundo tão grosseiro como o nosso, todo aquele que se propõe a fazer alguma coisa pelo seu semelhante é sempre visto com reservas.

A crítica deve e precisa existir, inclusive no meio espírita, porque através dela muitos impulsos podem ser contidos.

No entanto, nunca se deve esquecer a advertência de Abraham Lincoln, quando disse: "Só os que ajudam têm o direito de criticar".

Saudação dos Esperantistas a CHICO XAVIER

C. B. Pimentel

(Uma homenagem também a Valdomiro Lorenz, cujo 1º Centenário de nascimento comemorou-se a 24 de dezembro de 1972).

Quem ler o livro de poesias psicografado por Valdomiro Lorenz (1872-1957), originalmente escrito em Esperanto: "Vochoj de poetoj el la spirita mondo" (ed. FEB, 1944), encontrará a pag. 114 uma homenagem diferente dos esperantistas do Além ao tádium mineiro, o nosso Chico Xavier.

Trata-se de um curioso acró-

tico dedicado "Al Francjo Kando Xavier", portanto com 3 estrofes, cuja última parte traduzimos quase textualmente (sem a rima original):

Xavier, nós apreciamos seu coração

Amorável, que a dor
Vence, confiando em Deus
Imitando Jesus nisso,
Exemplo grande, que possa
nos compreender

Retae Ele em você, e Ele nos abençoe.

O autor da poesia medônica é Teodoro Dolejs, desencarnado no Brasil em 1943, pensador e poeta checo, e como Lorenz emigrou para o Brasil, tendo escrito no "Reformador", há tempos. O curioso nesta poesia é que o autor espiritual não quis esperantizar a palavra Xavier, que seria então Ksaviero, provavelmente por uma questão de métrica.

Notamos que é uma saudação singela, bem diferente da dos homens; sentimos, mesmo, que começam a abusar da bondade do médium, seja no rádio e nas atividades humanas comuns, e por isso a poesia acima citada datada de 1943, é um exemplo a seguir.

Oferta especial de LIVROS

Comunicamos aos prezados leitores que possuímos algumas centenas de livros espíritas e espiritualistas, obras raras, edições esgotadas, de alto valor doutrinário, que estamos oferecendo por preços especialíssimos, na forma abaixo:

5 livros, de títulos diferentes, por Cr\$ 20,00

Remessa pelo reembolso postal, incluindo Cr\$ 2,00 de porte e embalagem. A oferta acima prevalece apenas por 60 dias, como bonificação de fim de ano.

PEDIDOS À LIVRARIA "A NOVA ERA", CAIXA POSTAL, 65 - FRANCA - (SP).

Confortadora

Mensagem

Rosângela voltou...



Rosângela Afonso da Silva (nascida a 16-4-52) desencarnou a 29 de setembro último, em desastre de automóvel na estrada de Sacramento (MG), onde residia. Passados 49 dias, Rosângela retorna, numa prova ímpar da imortalidade, e dá a magnífica mensagem abaixo. Ao publicá-la, o fazemos a título de ilustração aos caros leitores, e também como singela homenagem à jovem e sua querida progenitora que, embora abraçando outra crença religiosa, nem por isto deixou de comprovar a autenticidade das palavras da filha - que lhe foram um conforto valioso - e autorizar a divulgação desta mensagem de tanta oportunidade.

Querida mamãe.

Peço, com seu carinho, me abençoe.

Isto parece um sonho na realidade. Estou aqui com você como se aí permanecesse. Eu mesma estou quase encantada, se alguma coisa que ainda não sei compreender está separando a nossa percepção. Se disser que já abracei todos aqui, não entenderão o que eu digo: se me disserem que não estou dizendo a verdade, não perceberei, por minha vez, o que pensam.

Mãezinha, não chore mais. Peço isso mesmo ao papai e Heloisa, aos nossos: por que haveria de desaparecer, se a morte é mudança? Com isto não quero dizer que não sofri ou que não sofro. Mas é preciso levantarmos, reanimarmos, continuar a vida como Deus nos permite, e trabalhar para merecer a felicidade que procuramos. Todos os nossos estão em meu carinho: Tomásia, Célia, Roberto, Heloisa (1). Todos gostariam de falar muito, falar de tudo, mamãe, especialmente para consolá-la, mas não posso ainda. Estou dirigida para não ficar divagando.

As lágrimas de alegria me correm dos olhos; são lágrimas de muita esperança e coragem também. A dor passou, a provação fica para trás, assim como a noite, quando o dia amanhece.

Agradeço tudo o que fizeram e fazem ainda para mim, mas rogo particularmente para que não me lastimem.

Tudo devia acontecer como naquela tarde em que me consagrei inteiramente à prece. Quase adivinhava que a despedida estava próxima. Era o coração apertado sem motivo, um sofrimento sem razão de que realmente queria me libertar.

Aguardava o nosso Miguel com alegria. Estávamos atravessando um período de estudo mais completo do outro. Mas desejamos assim um compromisso se a certeza de que tudo daria certo entre nós para a formação do casamento e do lar. Confesso que ele esperou pacientemente a minha decisão; demorei-me em Belo Horizonte pensando... pensando. Cheguei à conclusão, depois das minhas observações e experiências, que encontraria nele um companheiro e um amigo fiel. Regressei a Sacramento decidida, mamãe, a aceitar o futuro que ele me prometia. Digo isto porque ele confirmará a verdade do que eu estou dizendo. A esperar por ele, orei muito; a senhora sabe, sua filha sempre foi responsável. Casar, para mim, não era só a felicidade de um encontro no plano físico; era a vida, o amor, o trabalho e a família que a senhora e meu pai me ensinaram aceitar com a linguagem do exemplo.

Sai de casa meditando nisso. Parei o carro e orei junto ao cruzeiro, fitando o céu. Deus me disse o que fosse justo; que Deus me conduzir-se pelo caminho certo. Em prece voltei ao automóvel, procurando distrair-me, no entanto, divagando, deixei que a velocidade aumentasse. Para mim não era muito habitual: com o volante como que se acostuma a conviver com um animal fiel. Entretanto, querendo mudar o rumo dos meus próprios pensamentos, procurei um ci-

garro, e quando manejava o cinzeiro, não sei ainda porque, manobra imperfeita, o automóvel capotou, atirando-me à distância. Nada mais vi... porque um sonho esquisito me tomou a cabeça, por mais que buscasse reagir gritando por socorro.

Então, mãezinha, sem saber que tempo gastei para isso, sonhei que amigos me rodeavam. Eram Tia Amália, a Tia Mariquinha, a irmã do sr. Eurípedes, que me abraçavam, e depois delas um rapaz me tomou no braço: — Você não me conhece, Rô?

A voz dele era nossa, tão nossa, que mesmo em sonho me assustei: — Pois é, querida irmã, eu sou Tomê (2), que já cresci assim tanto...

Fiquei feliz naquela situação em que me parecia sonho, e desejei despertar para dizer em casa o que eu via e ouvia. Até que prometia a mim própria recordar e recordar para não esquecer quando acordasse. Estava cansada e tive medo porque reconheci que os amigos juntos de mim estavam em minha lembrança e não era nossa vida do dia-a-dia. Eram mortos - pensei -, e, embora confortada, queria voltar ao corpo e à nossa casa. Tia Amália, aquela mesma criatura boa de minha meninice, me abraçou quase a me carregar e me levou com Tomê e os outros, pois eram muitos os amigos presentes a nossa casa.

Dizer à senhora o que senti quando me vi em duplicata, não posso nem tentar. Muitas vezes havia refletido na morte, mas a morte era assim tão rápida...

Quis gritar e chorar, porque estimaria conversar com a família em pranto, mas veio alguém que reconheci sem palavras. Os retratos dele haviam implantado ele próprio em meu coração. Era sr. Eurípedes, que me abraçou, reconfortou-me dizendo que me verificasse, que a lei fora cumprida e que não faltaria o descanso para o refazimento nem a paz havia de retornar como fora.

Dormi longamente, porque não vi mais nada.

Reconheci a morte do corpo sem sofrimento e sem aflição. Desde o momento em que me reconheci de novo, estou numa escola-hospital reaprendendo a concordar-me. Já fui à nossa casa muitas vezes e agradeço as preces de todos, mas rogo para que me ajudem para reabilitar-me mais depressa em meu corpo espiritual.

Imagine, mamãe... quero escrever muito, mas as forças não dão. Peço ainda aos benfeitores que ajudem para me sustentarem ainda algum momento.

Quero pedir-lhe para não guiar o carro por enquanto, e para não pegar no volante até que já esteja refeita; saiba que estamos ligadas ainda. Rogo-lhe, mamãe, não guie carro nos tempos próximos e peça por mim ao Miguel não ficar pensando em acidente com ele, como se estivesse inconscientemente a provocá-lo. Ele precisa viver, e viver muito. Quando eu puder, auxiliarei a ele no encontro da moça que o fará muito mais feliz do que eu. Se fosse eu aquela que

O divórcio é uma medida que se faz urgente

Muito já se tem falado sobre o divórcio em nossa Terra Brasileira. Mas as idéias divorcistas ainda não amadureceram, para que sejam adotadas, como remédio eficaz para os casais separados e sem condições para refazerem o lar desfeito. O remédio não é para o legislador, e nem para quem o prescreve, mas para os enfermos que sofrem do mal incurável, constituído pela incompreensão de um ou dos dois cônjuges.

Transforme-se o desquite ora adotado para separação legal de cônjuges, com prescrição das condições dos filhos e repartição de bens do casal, em divórcio, que desfaga definitivamente os vínculos ainda indissolúveis do matrimônio, e logo teremos, daí por diante, uma sociedade mais perfeita, moralmente falando. O divórcio: medida que se faz urgente para se evitar os malefícios causados pelos desquite, pois que não acredito que alguém ignore que cônjuges desquitados formam e passam a viver em lares que não têm o amparo legal da lei.

O Brasil já é um país adulto, e por isso não mais tem cabimento os receios sobre adoção de medidas que estão a reclamar a ação semeadora de nossos legisladores, como, em verdade, o divórcio é uma dessas medidas que não mais devem ser retardadas, para que sejam cortados pelas raízes os grandes males causados pelas uniões irregulares, como consequência natural de milhares e milhares de casais que jamais se reconciliarão, pois que os cônjuges já tomaram os seus rumos, cada um a seu modo, por saberem que o mal não tinha o remédio da lei, para solucionar a sua situação de desquitado.

devesse... compartilhar-lhe a vida, pela bênção de Deus, Deus e o tempo nos auxiliarão, se não deixarmos de conversar com Deus e com o tempo.

Rogo à Célia dizer ao nosso amigo de Belo Horizonte para que não se aflijam por mim; tudo foi simples, embora mais doloroso para os meus familiares queridos, que para mim própria estou bem. Saudade é plantação da vida em qualquer lugar, mas a saudade é boa, mãezinha, quando fazemos dela paz e esperança.

Mamãe, ajude também por mim nas obras de amor ao próximo em Sacramento. Sei que a senhora fará, como sempre, a sua parte, que a minha desejo empreender-me a realizar-me por seu carinho e por suas mãos.

Não desejo afastar-me muito da nossa vida e de nosso amor, mas aqui me dizem que para isso é preciso encontrar serviço do bem na terra a alguém que conosco nos auxilie em fazê-lo. Mamãe, guarde-me no seu coração e vamos nós duas abraçar todas as crianças necessitadas, auxiliando-nas como pudermos. Abraços à senhora e ao papai, com a nossa querida Heloisa e com todos de casa.

Rogo à Célia beijar a Sandra (3) por mim.

Não posso escrever mais.

Mamãe, receba, com todo o meu carinho e respeito, com toda a minha confiança e ternura, o coração reconhecido de sua filha,

Rosângela

(Mensagem recebida por Chico Xavier em Uberaba, a 17/11/72)

(1) — Familiares e amigos de Rosângela, presentes no ato da comunicação.

(2) — Irmão de Rosângela, desencarnado há 18 anos, com a idade de 9 anos.

(3) — Amiga de Rosângela.

TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA GRAFICA E JORNAL "A NOVA ERA" FORMULAM VOTOS DE FELIZ ANO NOVO A TODOS OS SEUS AMIGOS E LEITORES.



de ontem - de hoje - do amanhã...

NOTICIÁRIO

daqui - dali - acolá - do além...



Francia (Est. São Paulo), 31 de dezembro de 1972.

C. E. P. A. — A bem ordenada revista publicitária "AMÉRICA ESPÍRITA", órgão oficial da Confederação Espírita Panamericana, editada em Raelaia - Santa Sé - República Argentina, em sua edição de julho deste ano, focaliza em seu memorial estudo cronológico muito proveitoso para os historiadores modernos. Nesse editorial da redação temos dados firmados em documentação segura sobre o movimento da C. E. P. A. desde 1946 até 1971, quando essa confederação americana completou seus 25 anos de atividades. Realmente, concordamos com o articulista quando afirma ser esse movimento: "UMA REALIDADE DO NOVO MUNDO".

"DIVULGAÇÃO ESPÍRITA" — O Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo editou um bem feito opúsculo sob o nome acima, de autoria do sociólogo prof. J. Herculano Pires. Trata-se de uma tese aprovada pelo V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado este ano em Niterói, em que o Autor focaliza bem a situação do livro espírita em face dos direitos autorais e outras consequências jurídicas. O preclaro pensador e filósofo, ao dar publicidade a essa tese, oferece ao ecletismo valiosa monografia por onde se sente o desprendimento do médium Francisco Cândido Xavier.

LIVRARIA ESPÍRITA — Sob responsabilidade da EDIGRAF, São Paulo, temos agora mais uma Livraria Espírita, sediada bem no centro da Capital Bandeirante.

Desse modo, tem-se mais esse recurso em favor da cultura e divulgação dos princípios espíritistas em local muito apropriado, cujas instalações modernas correspondem aos esforços de seus idealizadores. A Livraria Espírita "EDIGRAF" está instalada à Rua Aurora, 706, bem próximo à Av. São João, em São Paulo.

"AÇÃO DE GRAÇAS" — Realizou-se em Assis (SP), em data de 30 de novembro último, muito bem orientada promoção cívico-religiosa sob a denominação de "MOVIMENTO NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS". Verdadeiro conclave ecumênico sob patrocínio da Sociedade Filantrópica "Nosso Lar", dessa localidade, por iniciativa do Inst. Est. de Educação "Dr. Cleybas Pinto Ferraz". As prédicas desse culto de fraternidade estiveram a cargo do dr. Sérgio Lourenço, pela comunidade espírita local, José D'Angelo, pela comunidade católica, e prof. O. Ramos Castro, pelos evangélicos dessa cidade.

ENCONTRO COM A FEB — As Federações

Espíritas do Nordeste, segundo relato do "JORNAL DE ESPIRITISMO" de novembro último, editado em Natal (RN), promovem um encontro com o Presidente da Federação Espírita Brasileira e outros diretores desse sodalício da Avenida Passos, do Rio de Janeiro. Esse festival de fraternidade está previsto para fevereiro de 1973, precisamente quando se realizará a V Concentração de Mocidade Espírita do Natal. Dado o espírito altamente de comunicabilidade do dr. Armando de Oliveira Assis, atual Presidente da FEB, tudo indica ser esse encontro de muita significação para o programa de unificação doutrinária dentro do Brasil.

MOVIMENTO LORENENSE — Sob patrocínio da União Municipal Espírita de Lorena (SP), realizou-se de 18 a 25 de novembro último a primeira Semana Espírita dessa progressista cidade. Os oradores que participaram dessa semana foram os conhecidos expositores da doutrina consoladora: prof. Newton Boechat, prof. Altivo Ferreira, prof. Newton G. Barros, dr. Walter Melo, profa. Márcia L. Roque, profa. Suzana M. Mousinho. Em cada dia dessa semana prestaram-se homenagens a diversas cidades do Vale do Paraíba.

DIVULGAÇÃO ESPÍRITA — O Clube do Livro Espírita - organização editorial de propaganda espírita, sediada em Buenos Aires - Argentina, publicou um oportuno opúsculo sob o título "EN HOMENAJE AL CODIFICADOR". Esse trabalho e uma separata do livro "CRESTOMATIA DA IMORTALIDADE", de Divaldo Pereira Franco, que foi traduzido pelo talentoso co-idealista portenho Julian Rivas.

ESCOLA PARA MÊDIUNS — Mantida e orientada pela Sociedade Espírita "Seara do Mestre", sediada à Rua Riachuelo, 275-15º andar - São Paulo, acha-se em franca atividade essa já conceituada academia, cujo objetivo maior é orientar, educar e conduzir os interessados portadores de mediunidades específicas. Além desse trabalho sob responsabilidade de confrades responsáveis e esclarecidos, essa entidade mantém semanalmente sessões doutrinárias, culto do evangelho e sessões práticas.

CAMPANHA ALTRUISTICA — Sob a denominação de CAMPANHA ELO FRATERNAL, desenvolvida pelo dr. Jaddo Couto Maciel, de Salvador (BA), há veemente apelo aos mestres, pais e responsáveis pela formação da mente infantil de nossos dias para evitar-se dar à criança presentes em formato de brinquedos de guerra. Essa louvável promoção

se estrutura nos seguintes princípios: "Aos Loucos: um pouco da nossa razão; aos Inconscientes: nossa ajuda pelo bem; aos Irracionais: o amor racional".

RÁDIO - DIFUSÃO — Geraldo de Aquino tem sido incansável obreiro espírita que escolheu a radiofonia como melhor meio da divulgação doutrinária. Há anos vem-lo estóico e entusiasta do lado de outros companheiros valerosos nesse empreendimento abnegado. Agora ampliou a rede de outras rádios emissoras, passando a Fundação Cristã Espírita Cultural "Paulo de Tarso" a denominar-se "ORGANIZAÇÃO RÁDIO COPACABANA LTDA.", conforme autorização pelo Decreto Federal nº 71.272, de 30/10/72.

Tudo nos leva a crer que Geraldo de Aquino, dr. Lauro Sales, Zaire Cansado e outros preparam para nos dar muito em breve uma TV essencialmente espírita.

34 ANOS DE ATIVIDADES profícuas e ininterruptas completou em data de 12 de novembro último o TEMPLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS "LUZ INVISÍVEL", sediado em Curitiba (PR). É a agremiação, na qual costumamos relacionar a figura comunicativa do nosso colaborador Antenor de Miranda Reis, comemorou com programa significativo sua data histórica de fundação. Falaram na oportunidade o dr. Rozala Garzuz, Presidente do Inst. Neo-Pitagórico, de Curitiba, dr. Nelson L. Ricetti, Secretário do TEELI, e Antenor de Miranda Reis - Presidente do Conselho dessa entidade. No ato festivo compareceu da Maria Leocádia Pinheiro, que representou ali o Serviço de Higiene e Saúde Pública do Estado do Paraná.

FLORIANÓPOLIS (SC) — O Centro de Irradiação Mental (Tattwa) "Amor e Luz", situado nessa cidade, à Av. Hercílio Luz, 20 - 1º Andar, elegue sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres. Delegado: Pedro Tibúrcio Machado; Vice: Antônio Frânico; Orador: dr. Edy Leopoldo Tremel; Secr.: Romêlio Farias; Tes.: Lúcia Maria C. Freyzenleben; Bibl.: Elpidio Marques Coelho; Zel.: Catarina Dutra Mendes; Cons. Delib.: João Corfu, Erna Schmidt e Fláusio Marques.

DESENCARNE — Em Barretos (SP), onde residia, fez seu transpasse, a 30/11/72, o confrade e assinante sr. Benedito Alves de Paula. Nossas condolências aos familiares, e a ele, muita paz.

Pequeno conto de NATAL

Tarde de Natal de 1953. Como sempre, pairava no ar um quê diferente que não se define mas se explica por ser época natalina. Natal brasileiro, sem a neve cobrindo os ramos dos pinheiros, enfeitando os telhados das casas, atapetando as estradas e os caminhos. Natal, até certo ponto bem ao estilo carioca, com o calor senegalense da cidade do Rio de Janeiro, de um Cristo Redentor de braços abertos a todos os povos da Terra que venham a conhecer a beleza majestática da Baía da Guanabara.

Casado há algum tempo, a companheira não tinha filhos, a despeito dos tratamentos a que ambos nos submetemos nas melhores clínicas especializadas.

Era uma instituição de assistência social de amparo a orfãos. Situava-se lá para as bandas da Tijuca, na Zona Norte da cidade; no amplo sítio, à frente do qual havia enorme jardim com jasmínos abertos em flor, erguia-se, no melhor estilo antigo, um prédio assobradado. Freixas (não sei de que irmandade) tratavam, com um desvelo digno de todos os elogios, de quase uma centena de crianças desamparadas, de ambos os sexos.

Estacionei o meu Chevrolet em uma garagem próxima e segui para o tal orfanato, com a esposa, a pé. Tentávamos obter naquela ocasião uma criança. Ado-

távamos. Tratávamos dela como se fora de fato essa criança sangue de nosso sangue e carne de nossa carne...

Mais bem recebidos não poderíamos ser. Sabendo de nossos propósitos, a Irmã Superiora nos colocou inteiramente à vontade. Teríamos total liberdade de escolha e, como advogado, depois eu mesmo trataria em juízo da tramitação legal dos documentos necessários.

Minha mulher, porém, sempre foi de certa forma exigente. Conduzidos que fomos para o interior das dependências, onde, a bem da verdade, tudo deixava bem claro o amor com que as religiosas cuidavam das crianças, minha senhora encontrava muitas dificuldades nas escolhas...

— Ah... esta, esta não... É muito pequenita... Aquela, aquela também não... está toda perebenta... Aquele outro lá também não... Não vê você que tem um ar de mal-criado? Vai ver que tem até taras incuráveis... Vamos ver outro...

Diante disso, a Irmã Superiora, meio contrafeita, fez um gesto de impaciência e nos ia deixando sozinhos na espaçosa sala, quando, saindo não sei de onde, ela, - sim, ela - surgiu... Mas que coisinha linda!... Que menina maravilhosa!... Jamais eu vira outra igual... Cabelinhos negros, muito negros, lisos, lisinhos, caídos por sobre os om-

bros, aquela pele morena-rosada na face sorridente - era a melhor prova de sua saúde... Vistoso vestido de chitão a tornava mais elegante dentro da elegância de uma garcinha de seus quatro (e não mais do que quatro) anos de idade... Nos braços trazia um boneco todo desengonçado. Mas com que zelo, com que carinho ela o abraçava, ela o apertava de encontro ao peito...

Vinha em nossa direção e falava baixinho, tão baixinho que não pudemos ouvir direito... A meio caminho havia uma cadeira de balanço e ela parecia não perceber aquele móvel. No mínimo, cairia e abria um berreiro danado... De um salto evitei-lhe a queda. Vendo-se em meus braços, cobriu-me de beijos, chamando-me de pai, papai, papazinho... Só então, sim, senhores, só então é que percebi que aqueles olhos negros, tão belos e tão abertos - ahl - nada enxergavam... A pequerrucha era cega...

A partir daquela tarde de Natal, Natal de 1953, passaria a haver naquele orfanato da Tijuca uma menina a menos, e um anjo passou a viver dentro do meu lar, para alegria minha e maior satisfação de minha mulher...

Celso Martins



Correio de A NOVA ERA

Toriba-Acã

O. S. (?) - Bom poema nos moldes do livre metrismo. Apenas a repetição do subjuntivo do verbo sorrir na terceira pessoa, como imperativo, dá muita monotonia aos próprios pensamentos seus, em cujas estrofes as margens estão forçadas. Gostamos dessa estrofe: "... Sorria com os olhos, sorria! Olhos sorrindo mostram a felicidade, ensinando aos tristes porque é tão alegre a mocidade..." O pensamento não é inédito, mas há uma maneira inteligente de colocá-lo em evidência. Mas somente não entendemos aquele seu pensamento: "Sorria com os lábios. Lábios que riem são cascatas de esperança..." Afinal, entre "sorrir" e "rir" sempre se diferencia o estado íntimo da alma. E sorrir com os lábios força uma redundância... não acha o caro poeta?...

A. P. L. (?) - Outro poeta que nos envia uns versos, mas tem nos dar seu endereço. Por que? Nossa crítica também é suscetível de erros, pois que, em poesia, ninguém pode arvorar-se em mais sabido do que outros. Sua quadra abaixo está aceitável:

Não há pergunta sem resposta,
Nem ação sem reação.
Uma coisa que ninguém gosta (de que)
É sofrer ingratidão.

Como vê, seu português está ainda carente de muita correção. Os outros versos claudicantes...

RETIFICAÇÃO — No artigo Inserto neste jornal (edição de 15/11/72) sob o título "EM MEMÓRIA DE AGNELO JÚNIOR", saiu o nome de seu autor como Petrone Golçalves da Silva, quando o nome desse colaborador é PETRÔNIO GONÇALVES DA SILVA.

— Pedimos ao mesmo excusas pela involuntária falta.